



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silvana Mara Lente

Universidade do Estado de Mato Grosso

silvana.lente@unemat.br

Vania de Oliveira Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

vaniaolivers@unemat.br

Edson Roberto Oaigen

Orientador

Universidade Evangélica do Paraguai

oaigen.er@gmail.com

Elisângela de Oliveira Silva

Ministério Público do Estado de Mato Grosso

elisangela18@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta o estudo qualitativo bibliográfico cujo objetivo é apresentar sobre os desafios e as oportunidades da internacionalização da educação superior na América Latina. A coleta de dados foi a partir de fontes secundárias a saber artigos científicos do Periódico Revista Avaliação da Educação Superior de Campinas veiculados pela Scielo. Sendo considerados os indicadores: conceitualização de internacionalização da educação superior; desafios da internacionalização, e, oportunidades da internacionalização. Os quais foram sistematizados por meio de Mapa conceitual e analisados com respaldo no método hermenêutico e na análise de conteúdo. Conclui-se que esta realidade no Século XXI vem despontando cada dia mais para um afinamento entre instituições superiores, com propostas inovadoras que resultam numa formação ampliada do futuro profissional. Além de corresponder a possibilidade da quebra do paradigma entre muros institucionais e nacional, prometendo uma educação superior inovadora, capaz de integrar diversas realidades nacionais em prol da qualidade de ensino prestado a qualquer cidadão independente da sua nacionalidade, para que este possa atuar nas mais diversas áreas de conhecimento e em diversos países contribuindo para a evolução de um mundo melhor.

Palavras chave: Internacionalização da educação superior, oportunidades, desafios.

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho para pós-graduação no Mercosul (2010) deliberou sobre o desenvolvimento de qualidade no ensino, formação de recursos humanos e fortalecimento de mecanismos nacionais visando assegurar a qualidade, criando assim: “*Programa de Asociación de Postgrados; Programa de Projectos Conjuntos de Investigacion; Programa de Formación de Recursos Humanos; Intercâmbio de experiências; Mecanismos de evaluación y selección; Plan Operativo; e, Cronograma de Atividades*”. Estas deliberações deixam claro quanto a organização para que ocorra a integração educacional.

Vale iniciar por Caillón (2009) o qual descreve sobre os processos regionais na educação superior destacando o mecanismo de acreditação de carreiras universitárias no Mercosul e o reconhecimento regional dos títulos e da qualidade da formação. E, esclarece que em 2006 foi implantado mecanismo experimental de acreditação, alvo de interesse institucional, com a criação de agências de avaliação externa nos países participantes, atuando sob a visão integrada dos sistemas educativos. Onde os resultados das avaliações demonstraram as complexidades nos processos regionais em relação com os tempos e dificuldades de organização e combinação entre ministério de educação.

Registra-se que o Sistema Integrado de Mobilidade do Mercosul foi implementado em conformidade com o Plano de funcionamento do Sistema Integrado de Mobilidade do Mercosul (MERCOSUR/XLIII, 2014). Decisão esta, que também visa assegurar as ações integrativas por meio da mobilidade acadêmica.

Dominguez (2016, p. 69) publica em seu artigo Internacionalização, controle de qualidade e educação na América Latina, que “[...] o Estado tem um papel importante na organização e gestão desses processos, mas também existem experiências e impulsos das próprias comunidades acadêmicas [...]”. Como observado, já é uma constante a busca pela acreditação e garantia de qualidade no contexto da Internacionalização entre países e universidades do Mercosul, os quais vem desenvolvendo ações integrativas.

Destaca ainda o autor, que na última década, graças a era tecnológica globalizada a educação superior na América Latina, desenvolvida por grupos regionais, obteve aumento nas matrículas e das instituições; organização quanto a finalidade social e funcional, universidade das descobertas, teve crescimento estratificado e dispersão dos sistemas e ainda a queda do processo de exclusão ao acesso universitário, porém com dificuldades estruturais e fragilidades nas políticas de regulação social.

O livro “*Aportes para los estudios sobre internacionalización de la educación superior em América del Sur*” organizado por Araya (2015) apresenta uma coletânea de autores que destacam profundas discussões sobre a política da internacionalização na América do Sul; sobre redes de conhecimento e difusão de conhecimentos; oportunidades e desafios sobre tal política na Argentina; Ciência sem fronteira no Brasil; Gestão da internacionalização no Paraguai; além de outros estudos voltados a este atual marco educacional. Todos apontando experiências de integração educativa, com pontos e contrapontos.

Nesta linha de pensamento este estudo foi elaborado por meio de uma revisão sistemática com o intuito de apresentar sobre os desafios e as oportunidades da internacionalização da educação superior na América Latina.

O estudo aborda um debate emergente quanto a esta nova realidade que envolve as instituições de educação superior, em destaque na América Latina: a integração nacional e internacional da educação superior. É preciso compreender a integração universitária como uma política educativa supranacional a partir de uma delimitação conceitual, epistemológica e metodológica. Assim, é preciso abordar quanto aos reflexos da globalização neste contexto, levando a prática de intercâmbios e mobilidades acadêmicas, reconhecimento de títulos e convalidação de estudos dentre outros.

Trata-se de algo novo na educação superior da América Latina, com grande vulto, pois promovem atividades formais e inovadoras sendo essenciais para as instituições envolvidas. Sendo necessário uma maior compreensão para a gestão desta integração, com a preocupação em como administrar um processo de internacionalização e como comercializar os serviços educativos firmados.

Registra-se, a partir da globalização, ganhou maior ênfase na década de 90 com o aumento dos convênios intergovernamentais e interinstitucionais de cooperação. Reforça-se que estas ações integrativas correspondem a atividades inovadoras sobretudo com a mobilidade acadêmica de curta e longa duração, porém ainda com limitações para internacionalizar o currículo, a criação do Conselho Universitário Iberoamericano e por fim, a acreditação com harmonização dos currículos.

É preciso se pensar em uma universidade sem fronteira, tratando sobre o contexto comercial, a motivação e fontes da internacionalização, sobre o crescimento da educação superior transfronteira, um panorama da educação internacional, a garantia de qualidade e reconhecimento do diploma e o futuro da internacionalização.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre a temática, destaca-se alguns autores que deram suporte a construção teórica aqui apresentada, oportunizando um reconhecimento da emergente necessidade de se voltar para esta nova realidade que envolve as instituições de ensino superior, em destaque na América Latina.

Inicia-se com Vale (2012) que ao descrever sobre a Política Educativa Supranacional apresenta quatro pontos que a define no âmbito científico-acadêmico. Afirma que sua delimitação conceitual, epistemológica e metodológica são seus objetos de estudos, podendo relacionar-se com a Política Educativa, Educação Comparada, Educação Internacional, História da Educação, Filosofia da Educação, Econômica da Educação dentre outros.

Ainda o mesmo autor, ao tratar de internacionalização da educação o autor aborda os reflexos da globalização neste contexto, levando a prática de intercâmbios e mobilidades acadêmicas, reconhecimento de títulos e convalidação de estudos dentre outros. Explica sobre estudos das linhas globais de ação educativa. Que para Rosello citado por Vale (2012) refere-se aos eventos educativos nos diversos sistemas irracionais de educação como correntes educativas.

Já Aupetit (s/d) ao tratar sobre o assunto sobre internacionalização da educação superior na América Latina aponta que corresponde a algo novo, mas com grande vulto, pois são realizadas atividades formais e inovadoras sendo essenciais para as instituições envolvidas. Assim, surge a preocupação em como administrar um processo de internacionalização e como comercializar os serviços educativos firmados.

Registra-se ainda a partir do mesmo autor que a internacionalização se tornou uma política, sobretudo a partir da globalização, ganhando maior ênfase na década de 90 com o aumento dos convênios intergovernamentais e interinstitucionais de cooperação. Reforça que estas correspondem a atividades inovadoras sobretudo com a mobilidade acadêmica de curta e longa duração, porém destaca limitações para internacionalizar o currículo, a criação do Conselho Universitário Iberoamericano e por fim, a acreditação com harmonização dos currículos.

Como princípios basilares destacam-se: Princípio da regionalização, nacionalização e internacionalização; Princípios da Universalização do ensino superior; Princípio da Integração da Educação. Tendo como principal Diretrizes as normatizadas no âmbito das leis federais do Brasil que tangem sobre a educação como exemplo Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e outras. Mas com maior destaque as ditadas pelo MERCOSUL o qual segundo Silveira (2016, p. 910) “representa uma das formas institucionais mais

avançadas no domínio dos assuntos educacionais mesmo que seja um processo de integração de cujas questões de ordem econômica e geopolíticas são predominantes”.

Perrotta (2016) ao tratar sobre debates globais e ações regionais na internacionalização da universidade destaca que este é um tema de grande interesse, destacando no livro pontos mais diversos sobre a temática. Outro livro que aborda sobre o assunto é o do autor Claudio Rama (2015) sobre a universidade sem fronteira, tratando sobre o contexto comercial, a motivação e fontes da internacionalização, sobre o crescimento da educação superior transfronteira, um panorama da educação internacional, a garantia de qualidade e reconhecimento do diploma e o futuro da internacionalização. Já Miranda (s/d) trata sobre a integração regional e internacionalização da educação superior na América Latina e Caribe, apresentando pontos e contrapontos sobre este assunto.

Haug (2010) e Gijón; Crisol (2012) apresentam a internacionalização da educação superior como o novo paradigma do Século XXI, por compreender um universo global e virtual, porém com fortes divergências culturais e econômicas entre os países, as quais precisam ser superadas em prol da harmonização do ensino superior. A proposta europeia, ainda em construção, vem apresentando bons resultados, e vem despontando para o interesse de outros países, visto ser uma necessidade imediata frente ao mundo globalizado.

Ambos autores apresentam características sequenciais no processo de internacionalização com a busca de assegurar a cooperação entre países, aproximar currículos com a transferência de créditos e mecanismos de acreditação. Para que num futuro próximo passe a se pensar um alinhamento do currículo, de maneira a apresentar quiçá um único currículo global para o ensino superior.

Dentro desta perspectiva e concebendo a essência da palavra “Universidade” com prefixo de unidade, universal, compreende-se que já se torna imediata estas discussões, bem como de gestão universitária global, percebendo a necessidade imediata do reconhecimento dos títulos estrangeiros, promoção de cursos de idiomas como início da consolidação da internacionalização do ensino superior.

Por outro lado, Gil (2011) apresenta que a mobilidade virtual é um marco estratégico para a cooperação europeia no âmbito da educação profissional, defendendo inclusive o uso do portfólio eletrônico como ferramenta metodológica além, dos cursos on line de línguas estrangeiras. Em tempos atuais não se pode viver isolado ao mundo tecnológico informativo, assim o acesso e uso da internet contribui para a aproximação de novas realidades, novos estudos e métodos que contribuem para uma formação global, em destaque o uso da agenda digital utilizada como estratégia pela Europa, e, a aprendizagem de língua estrangeira.

Tomando como ponto de partida a Era tecnológica Fernández Lamarra e Pérez Centeno (2014) delimitam dez diretrizes para a internacionalização da educação superior, compreendendo a construção do conhecimento universal por meio das TICs com a inclusão e democratização do ensino por meio da convergência e interação curricular, mobilidade acadêmica, acreditação da qualidade do ensino, redes de universidades, de maneira a tornar o capital acadêmico um bem público.

Em linhas gerais há que se considerar a partir do autor Carrasco González (2017) que a União Europeia já se tornou um potencial influenciador no ensino superior, graças a sua estrutura organizacional e constantes estudos inovadores nesta área, o que acabam por influenciar direta ou indiretamente outros países e instituições de ensino superior. É certo que a União discute novas políticas educacionais, apresentando constantes influencias educacionais, ao que se destaca não se tem outra organização tão estrutura neste campo, sendo que ainda hoje caminha a passos lentos a organização da internacionalização na América Latina.

3. METODOLOGIA

Quanto ao tipo de estudo, compreende uma pesquisa qualitativa onde teve como objeto a internacionalização da educação superior em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno por meio de significados atribuídos pelos autores selecionados na coleta de dados (DENZIN E LINCOLN; 2000, p.1). E quanto aos meios, corresponde a uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Foram selecionados como amostra do estudo, artigos científicos apresentados na plataforma <https://search.scielo.org>, especificamente do Periódico Revista Avaliação da Educação Superior de Campinas sendo que a organização da amostra do estudo se deu a partir do descritor Internalização da Educação Superior, com o recorte nos dez últimos anos (2009-2019) e no idioma português. Totalizando trezes artigos dos seguintes autores: Rauen et al, 2016; Leite et al, 2012; Souza et al, 2018; Bianchetti et al, 2015; Luce et al, 2016; Pinto et al, 2018; Amorim et al, 2017; Lima et al, 2009; Miranda et al, 2017; Braz et al, 2018; Cunha, 2017; Morosini, 2014; e, Silveira, 2016. Acrescentou Rama (2013); Perrota (2016) e feriu (s/d).

Sendo que foram coletados dados a partir dos indicadores: conceituação de internacionalização da educação superior; desafios da internacionalização, e, oportunidades da internacionalização. Os quais foram sistematizados por meio de Mapa conceitual que segundo Moreira (2010, p. 17) “[...] representa uma reunião de conceitos ou associações entre estes que o indivíduo correlaciona sobre determinado tema, organizados na estrutura cognitiva de uma forma muito particular”.

Os dados foram analisados por meio do método hermenêutico que segundo Guba e Lincoln (1989 p. 50-51) “é um processo de construção e de interpretação hermenêutica de um determinado grupo, através de um vai e vem constante entre as interpretações e reinterpretações sucessivas (dialética) dos indivíduos. ” Além da utilização da técnica de análise de conteúdo, bastante utilizada em pesquisas científicas, sendo caracterizada por um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que segundo Campos (2004) busca a descrição do conteúdo em análise. Assim, foi possível compreender os discursos dos autores implícitos em cada trecho destacado. Bem como com a aplicação da triangulação que segundo Norman Denzin (1970) é uma metodologia de pesquisa baseada na utilização de diversos métodos para investigar um mesmo fenômeno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados oportunizaram marcantes discussões sobre o objeto de estudo, um elemento que hoje faz parte da política educacional brasileira no campo da educação superior mais que ainda tardia a sua efetivação. Quanto a sua conceituação observe a figura 01.

Figura 01. Mapa conceitual sobre Internacionalização da Educação Superior



Fonte: Leite et al (2012); Cunha (2017) e Lima et al (2009), organizado pelos autores, 2019.

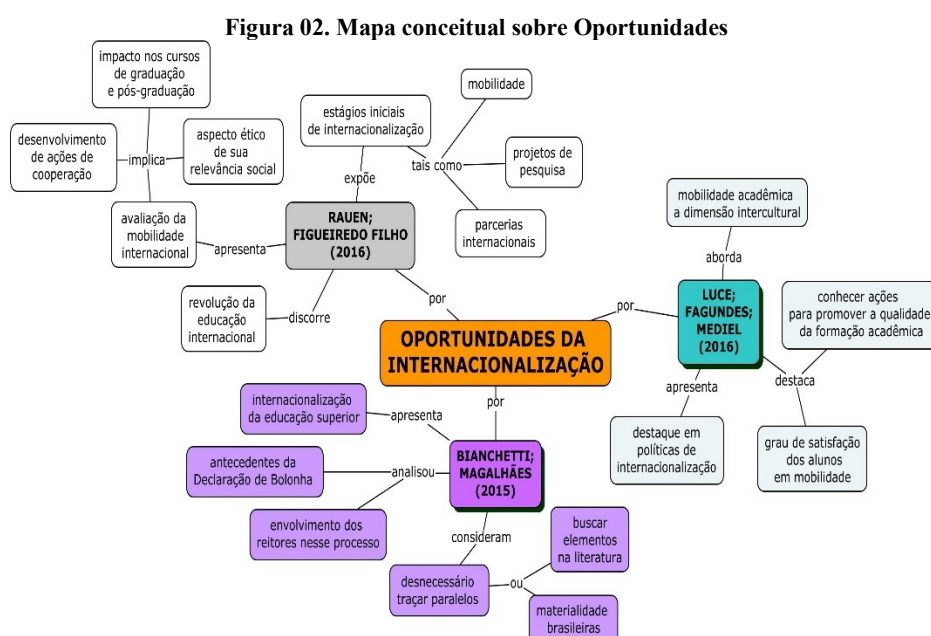
O mapa conceitual acima desenha os significados agregados pelos respectivos autores quando tecem sobre internacionalização da educação superior.

Apresentando uma conceituação ampliada Cunha (2017), Leite e Genro (2012) e Lima e Maranhão (2009) discorrem que o termo abrange o estabelecimento de política efetiva latino-americana na com vistas a internalização de democratização da educação superior, alinhado aos conceitos de globalização, hegemonia, acreditação dentre outros. Onde se articule um sistema educacional latino-americano visando a mobilidade, a inclusão social, trabalho solidário e defesa de identidades culturais.

Este conjunto de elementos apresentados pelos autores e respaldado em Aupetit (s/d) e Silveira (2016) permite elencar que já se vivencia esta realidade no Brasil embora ainda tímida e com pouca articulação para o alcance da sua consolidação.

A compreensão conceitual do termo remete ao apresentado por Hauy (2010) e Gijón, CRISOL (2012) quando aprontam ser o novo paradigma da educação superior no século XXI.

No tocante as oportunidades destacam-se as disposições no mapa conceitual apresentado na figura 2 a seguir:



Fonte: Rauen et al (2016); Luce et al (2016) e Biachetti et al (2009), organizado pelos autores, 2019.

O mapa conceitual acima permite discorrer que as oportunidades da internacionalização apontadas pelos autores tangem desde o despertar e envolvimento dos reitores no processo, como a existência da própria política de internacionalização e ainda a revolução internacional na educação. Pontos já reforçados por Dominguez (2016) como elementares e de responsabilidade do país, para a organização e fomento desta prática educacional.

A partir das formalizações de protocolos de intenções, convênios, intercâmbios para mobilidade acadêmica e formação docente, são asseguradas as integrações educativas. Quando da realização de eventos nacionais e internacionais envolvendo outras universidades na execução e participação. Já passou a constar na política nacional e interna institucional a internacionalização como necessidade imediata para a consolidação da educação superior.

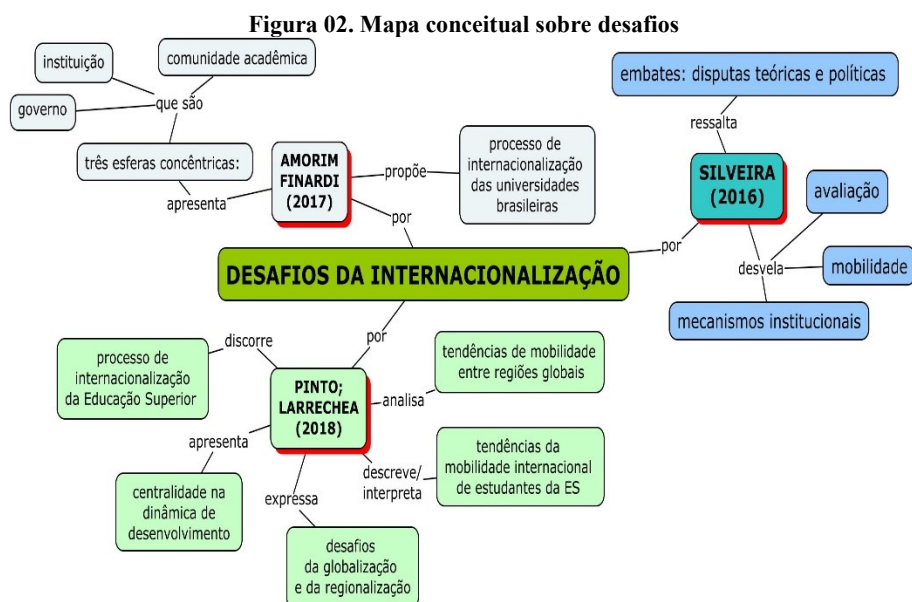
A partir do mapa conceitual e do proposto por Gil (2011) é possível afirmar que quanto a aprendizagem ao longo da vida não se encontra outra ferramenta plausível para a atualização e qualificação profissional em tempo real como a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Logo, no processo de internacionalização do ensino superior, a TIC representa a possibilidade de construção de redes de ensino, debates em tempo real,

confrontos de ideias a partir de cada contexto sócio cultural dos participantes, arguição e acompanhamento em tempo real por parte dos professores e tutores, construção de rede de conhecimento científico universal dentre outros. Sobretudo pela gama de recursos e ferramentas virtuais para a construção do conhecimento.

É salutar refletir quanto aos processos de validação de estudos e qualificações como uma das ações mais complexas e controversas que são realizadas nas instituições de educação superior no Brasil. Porque leva à acreditação da certificação de competências realizadas em outras instituições. Além disso, porque diferentes atores são colocados em ação (ministérios, gerentes, outras instituições, os próprios alunos, suas famílias, etc.) e diferentes regulamentações; tempos, expectativas e necessidades sociais, emocionais e de trabalho; entre outras questões que geram tensões nesses processos, muitas vezes geram conflitos.

As oportunidades para a internacionalização da educação superior estão presentes no Brasil restando às universidades públicas e privadas a adequação estratégica para o cumprimento da política educacional.

Quanto aos desafios, os autores selecionados destacam o que se segue na figura 03:



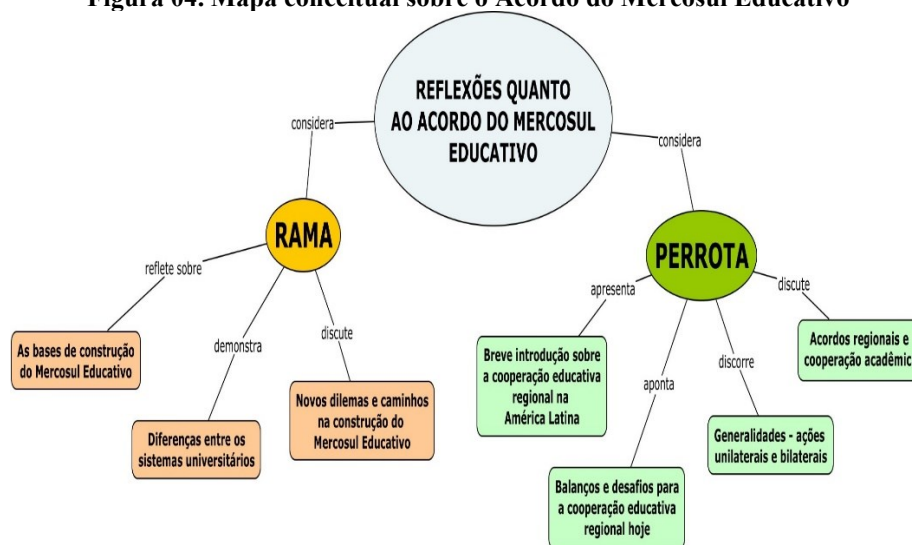
Fonte: Pinto et al (2018); Amorim et al (2017) e Silveira (2016), organizado pelos autores, 2019.

O mapa conceitual acima revela como desafios para a internacionalização da educação superior a partir de Pinto et al (2018); Amorim et al (2017) e Silveira (2016) é a consolidação deste processo no âmbito da educação superior brasileira, superando os embates teóricos e políticos, promovendo uma articulação entre o governo, a instituição e a comunidade acadêmica, para então atender aos desafios da globalização e regionalização primando pelo desenvolvimento das tendências de mobilidade regional global e internacional por meio de mecanismos institucionais.

Assim, concebe-se que se trata de um novo paradigma na educação superior, que embora não seja tão recente, vem sendo propagado e valorizado, sobretudo frente a Era tecnológica e o mundo Globalizado, com vistas a promover troca de experiências em prol da melhoria da qualidade do ensino proporcionando uma formação integradora, permitindo que o futuro profissional tenha uma visão ampla da diversidade e do campo de trabalho, abrindo inclusive fronteiras para a atuação profissional em outros países (GIL, 2011).

É necessário ainda discorrer sobre o Acordo do Mercosul Educativo, e aqui segue traçando algumas reflexões sobre o acordo com a apresentação do mapa conceitual a partir dos autores Rama (2013) e Perrota (2016), o qual se apresenta na figura 4 a seguir:

Figura 04. Mapa conceitual sobre o Acordo do Mercosul Educativo



Fonte: Rama (2013) e Perrota (2016), organizado pelos autores, 2019.

A partir do mapa conceitual apresentado na figura 04 acima é possível discutir que alguma estratégia de gestão precisa ser desenvolvida, pois não basta o acordo do Mercosul e de Integração do ensino superior, é preciso que este se efetive a cada dia para o alcance da consolidação. Não se pode olvidar que a proposta apresentada pelo autor tem um fundamento elementar, pois é preciso se ter um ambiente comum que congregue e desenvolva uma única ideia e proposta, aqui a da integração do ensino superior na América Latina. Sobretudo a partir da reflexão que já se arrastam 30 anos e ainda está longe de alcançar o Mercosul Universitário.

Visto que o Acordo do Mercosul assegura uma validade automática de todos os títulos o que contraria o apresentado na LDB brasileira, afirmando que terá validade quando passar por apreciação de uma universidade brasileira para reconhecimento. Porém para algumas profissões ou ainda em caráter temporário para ensino e pesquisa não há a necessidade de reconhecimento.

Acentuam os autores como a grande problemática para que haja a consolidação do Acordo as marcantes divergências entre os programas de ensino e a organização do ensino superior, carecendo então de um alinhamento no currículo dos cursos superiores e pós-graduação para que seja equacionado este empasse. Isto se respalda em Haug (2010) e Gijón; Crisol (2012) quando afirmam sobre o novo paradigma educacional.

Acrescentam ainda que em último plano a ausência de uma lei que regulamente esta questão da validade dos títulos em nível de Mercosul, sobretudo no Brasil onde há dissonância entre o previsto na LDB e determinados encaminhamentos dados pela CAPES.

Destaca-se pontos relevantes neste processo de consolidação do Acordo do Mercosul Educativo, no sentido de provocar o despertar para discussões que resultarão na superação nestes entraves, garantindo a validade da certificação e o acesso ao trabalho em qualquer país consignatário, e, por conseguinte, o desenvolvimento da América Latina.

5. CONCLUSÃO

Quanto aos processos de internacionalização da educação superior no Brasil é possível destacar a Mobilidade acadêmica no Mercosul em nível de pós-graduação; Validação do título de pós-graduação no Brasil; Intercambio em pesquisa; Divulgação e utilização do Acordo Mercosul Educativo; e, Ampliação de convênios marcos entre as instituições do Mercosul.

Porém para que estes processos se consolidem é preciso superar os principais obstáculos: Ausência de matriz semelhante, o que compromete o aproveitamento dos estudos; Desinteresse por parte das instituições e entraves legais como a divergência apontada pela CAPES; Limitações de deslocamento; Desconhecimento dos direitos assegurados entre os países signatários; e, poucos convênios não refletem a efetividade educativa no Mercosul.

Para tanto sugere-se as possíveis soluções: Unificação de percentual das matrizes nas disciplinas a serem alvo da mobilidade; Adesão das universidades à plataforma Carolina Bori, viabilizando o reconhecimento; Criação de fundo de amparo a pesquisa do Mercosul, disponibilizado por meio de quotas para as universidades do Brasil; Realização de Fóruns, Congressos e outros; e, Deliberação da obrigatoriedade enquanto universidade de um percentual mínimo de ações conjugadas para se manter o status de universidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, Sorocaba, setembro/dezembro, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000300003>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.
- ARAYA, J. M. J. **Aportes para los estudios sobre internacionalización de la Educación superior en América del Sur**. 1ª ed. Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2015.
- ARGENTINA. II Reunion del grupo de trabajo para posgrados en el mercosur. Mercosur/RME/CCR/CRCES/POSGRADOS en el mercosur/Acta nº 02/10.
- ASTUR, A. M. **Mercosur educativo: Estado de situación em matéria de Educación superior universitária**. Septiembre, 2017.
- AUPETIT, S.D. **La internacionalización de la educación superior en América Latina: oportunidades y desafíos**. S/D. Disponível em: <https://www.virtual.ffyl.uncu.edu.ar/mod/wiki/files.php?pageid=496>. Acesso em dezembro de 2017.
- BIANCHETTI, L.; MAGALHÃES, A. M. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 1, Sorocaba, março, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772015000100013>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.
- BLANCO, A. El proceso de adaptación de la Universidad de Vigo al EEES. **Innovación educativa**, 18, 35-43, 2008.
- BRAZ, R. L.; PEIXOTO, M. C. L. Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 3, Sorocaba, setembro/dezembro, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-4077201800030001>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.
- CAILLÓN, R. R. A. **Procesos regionales em Educación superior. El mecanismo de acreditación de carreras universitarias en el mercosur**. Reconocimiento regional de los títulos y de la calidad de la formación (s/d).
- CARACAS. Plan de funcionamiento del sistema integrado de movilidad del mercosur (Simercosur). **Mercosur/XLIII GMC EXT/P. DEC. N° 09/14**.

CARRASCO; G. A. Los nuevos modelos de gobernanza universitaria. El caso de la Unión Europea como organismo supranacional que configura el sistema universitario español. **Journal of supranational policies of education**, 107-112, 2017.

CUNHA, M. I. Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, Sorocaba, setembro/dezembro, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000300013>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

DOMÍNGUEZ, E. **Internacionalización aseguramiento de calidad y Educación en latinoamérica. Integración y conocimiento**. ISSN 2347-0658, nº4, año 2016.

FERNÁNDEZ LAMARRA, N., PÉREZ, Centeno, C. La internacionalización, virtualización y convergencia de la Educación Superior. Nuevos contextos para América Latina y Europa. **Formazione & Isegnamento**, 12(1), 2014.

GIJÓN PUERTA, J., CRISOL; M. E. La Internacionalización de la Educación Superior. El caso del Espacio Europeo de Educación Superior. **REDU. Revista de Docencia Universitaria**, 10(1), 289-314, 2012.

GIL; S.A. F. Movilidad virtual, reto del aprendizaje de la educación superior en la Europa 2020. **Revista de educación a distancia**, 26, 1-16, 2011.

HAUG, G. La internacionalización de la educación superior: más allá de la movilidad europea. **La cuestión universitaria**, 6, 20-29, 2010.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da educação superior: Quo vadis América Latina? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 17 n. 3, Sorocaba, novembro, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000300009&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em: 31 de julho 2019.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 3, Sorocaba, novembro, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000300004>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, Sorocaba, julho, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

MIRANDA, J. A. A.; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, Sorocaba, setembro/dezembro, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000300002>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

MIRANDA, X.Z (et ali). **Integración Regional e Internacionalización de la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. Disponível em: <https://www.virtual.ffyl.uncu.edu.ar/mod/wiki/files.php?pageid=496>. Acesso em dezembro de 2017.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19 n. 2, Sorocaba, julho, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000200007>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

PERROTTA, Daniela. **La internacionalización de la universidad: debates globales, acciones regionales**. 1a ed. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto de Estudios y Capacitación-IEC-CONADU, 2016. Disponível em: <https://www.virtual.ffyl.uncu.edu.ar/mod/wiki/files.php?pageid=496>. Acesso em dezembro de 2017.

PINTO, M. M. LARRECHEA, E. M. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 3, Sorocaba, setembro/dezembro, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300009>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

RAMA, Claudio. **La compleja regionalización de la educación superior en el Mercosur ante la diferencia de sus sistemas nacionales**. Presentación ante el XIII Coloquio sobre Gestión Universitaria en América del Sur. “Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad”. Facultad Regional Buenos Aires - Universidad Tecnológica Nacional. Buenos Aires, 27 al 29 de noviembre del 2013 en el panel: Integración regional del sistema de educación superior. Disponível em: <https://www.virtual.ffyl.uncu.edu.ar/pluginfile.php/47583/mod_resource/content/5/Rama.pdf>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

SILVEIRA, Z. S. Setor educacional do MERCOSUL: convergência e integração regional da educação superior brasileira. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 3, Sorocaba, agosto/novembro, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000300012>>. Acessado em 31 de julho de 2019.

SOUZA, C. D.; FILIPPO, D.; CASADO, E. S. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 1, Sorocaba, janeiro/abril, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100008>>. Acessado em: 31 de julho de 2019.

VALLE, J.M. La política educativa supranacional: un nuevo campo de conocimiento para abordar las políticas educativas en un mundo globalizado. **Revista Española de Educación Comparada**, 20 (2012), 000-000. ISSN: 1137-8654. Disponível em: <https://www.virtual.ffyl.uncu.edu.ar/mod/wiki/files.php?pageid=496>. Acesso em dezembro de 2017.